Musicografias

Happy Hour. Ópera de câmara, de Marcus Mota. Redução para piano.

Rafael de Abreu Ribeiro

Nota

Após a criação da ópera de câmara *Happy Hour* em 2021 e a submissão do material (projeto, partituras e libreto) para o edital do Fundo de Apoio Cultura do Distrito Federal (FAC-DF), o trabalho para a montagem iniciou-se em março de 2023, culminando com as apresentações em 6 e 7 de junho de 2023¹.

Durante os ensaios, foi fundamental uma redução da grade orquestral, realizada pelo diretor musical Rafael de Abreu Ribeiro.

¹ V. a interface online de acompanhamento do processo criativo: https://happyhour2020.blogspot.com/. Para a interface online de acompanhamento da montagem, v. https://happyhour2023.blogspot.com/.

Três mulheres na pandemia Drama musical em um ato (2021)

Marcus Mota – marcusmotaunb@gmail.com Libreto e Música

Rafael Ribeiro – rafaelribeiro@ymail.com Redução para piano e canto

Orquestra

Sopros (3 instrumentistas)

1 flauta 1 clarinete em Bb 1 fagote

Percussão (1 instrumentista)

Pratos Caixa Bumbo

Cordas (4 instrumentistas)

Violino 1 Violino 2 Viola Violoncelo

Piano (1 instrumentista)

Elenco

Médica Soprano

Empresária Soprano

Professora universitária Soprano

Todas mulheres de meia idade (45-50 anos) que se conheceram quandoeram universitárias e partuciparam de um coral comunitário. Elas, depois de anos afastadas, se encontram em uma noite, para celebrar os velhos tempos, a amizade e a sobrevivência durante a pandemia. Durante as cenas, imagens são projetadas.

Índice

Abertura (p. 591)

Enquanto a abertura instrumental é performada, mostra-se a sala da casa da Médica, onde vai se dar todo o espetáculo – uma estante com livros, uma confortável poltrona de descanso, com uma mesinha ao lado, e um biombo ao fundo, para troca de roupas. A abertura instrumental é um pot-pourri das canções da peça.

Cena 1 – Médica (p. 598) Cena 1.1 – Encontro (p. 602)

Ao fim da abertura, a Médica entra, vai para o biombo, troca a sua roupa de trabalho por um pijama, e joga-se na poltrona. Ao ouvir a campainha do prédio, ela se desespera e começa a cantar. Enquanto canta, imagens de pandemias e pragas ao longo da História são projetadas.

Cena 2 – Stabat Mater (p. 620) Cena 2.1 – Balaio (p. 624)

Após a alegria inicial do reencontro, elas começam a se lembrar de quando se conheceram. Projeções de imagens de coros de todas as épocas e do coro sinfônico da Universidade de Brasília. E fotos delas mais novas.

Cena 3 – Diálogo (p. 626)

Diálogo falado sob o som de percussão esparsa – pratos, caixa, bumbo.

Cena 4 – Empresária (p. 629)

A EMPRESÁRIA canta as suas labutas diárias. Projeção de imagens e vídeos dos reflexos econômicos e sociais da pandemia em Brasília: lojas que fecharam, ruas vazias, pobreza nas ruas.

Cena 5 – Diálogo (p. 636)

Diálogo falado sob o som de percussão esparsa – pratos, caixa, bumbo.

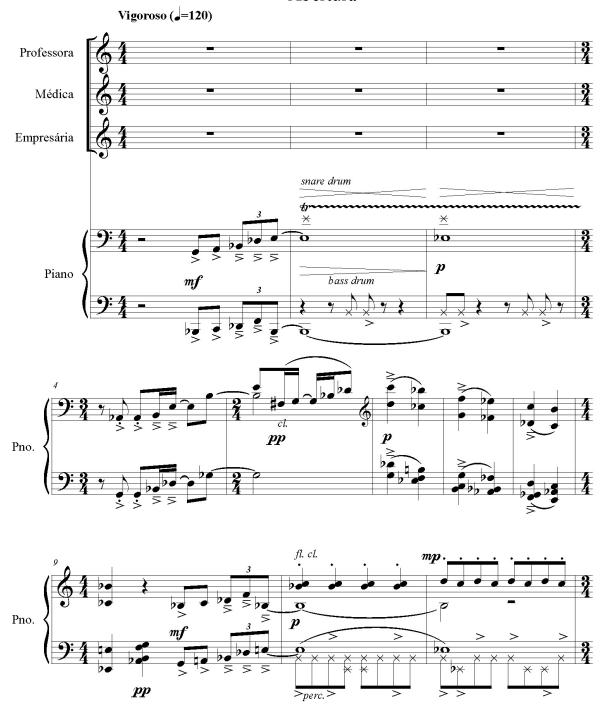
Cena 6 – Bruegel (p. 637)

Essa cena se articula com as imagens do quadro "Maria a louca (Dull Gret)", de Pieter Bruegel (1525?-1569).

Cena Final (p. 650) Ciranda Final (p. 651)

Já reunidas e integradas, as amigas se dirigem para a audiência. Fala, ao som de ritmo percussivo de maracatu. Cantam uma ciranda.

Três mulheres na pandemia Abertura



© Marcus Mota 2021

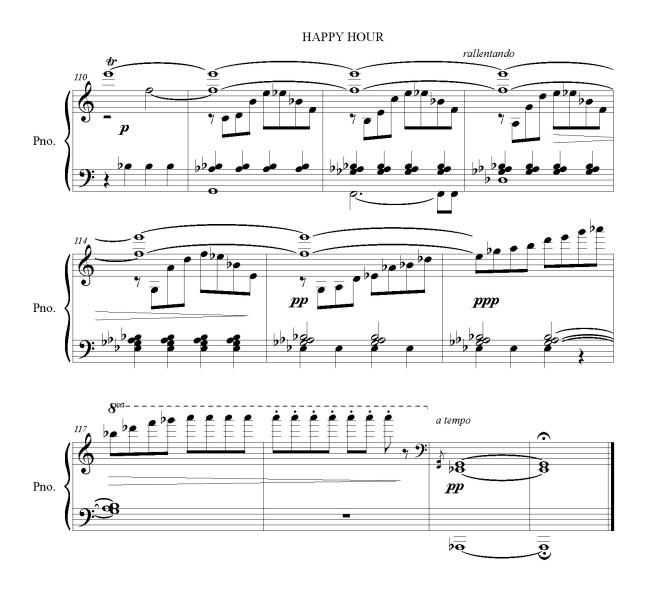












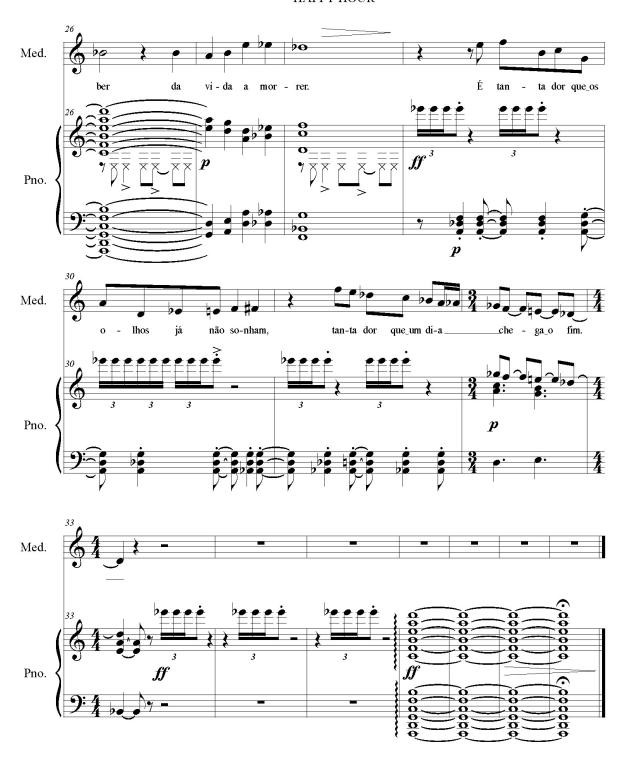
Cena 1 - Médica



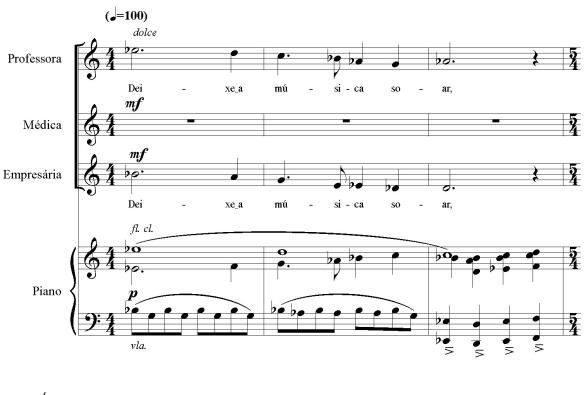
Revista do Laboratório de Dramaturgia | LADI - UnB Vol. 23, Ano 8 | Musicografias







Cena 1.1 - Encontro





© Marcus Mota 2021



















rit.



















(Após a música)

MÉDICA

Que bom ter vocês aqui comigo, igualzinho quando a gente cantava juntas!

Cena 2 - Stabat Mater

Grave

A partir de Stabat mater dolorosa, de Pergolesi



© Marcus Mota 2021







Cena 2.1 - Balaio

(Antes da música)

EMPRESÁRIA

Gente, tá muito desanimado isso aqui!



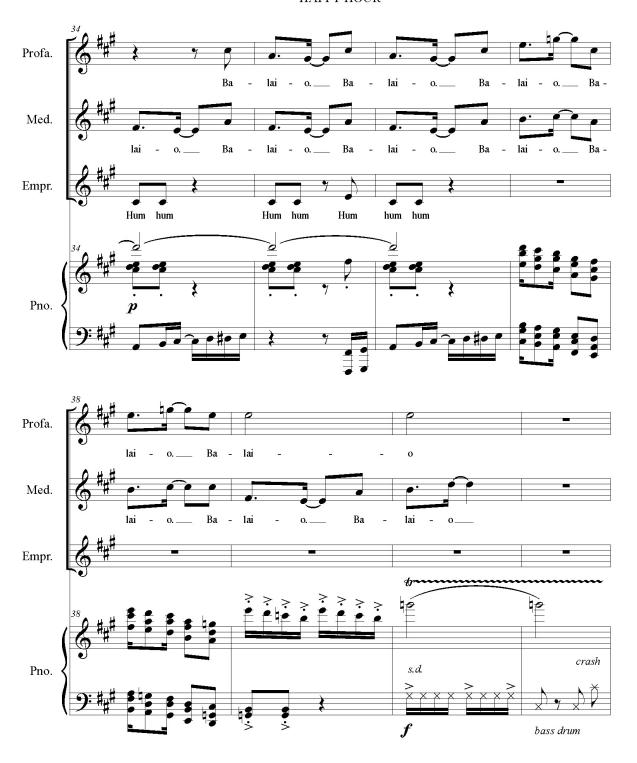


^{*} Na primeira montagem, a palavra "velório" foi substituída por "encontro".

© Marcus Mota 2021









(Risadas. Após o canto, elas começam a interagir com a audiência improvisando exercícios de aquecimento vocal. O ideal é se formar uma atmosfera de momentos iniciais de ensaio de coral.)

CENA 3

Diálogo falado sob o som de percussão esparsa – pratos, caixa, bumbo.

EMPRESÁRIA

Essa do balaio ninguém esperava.

MÉDICA

Era tudo muito divertido. Era...

PROFESSORA

É muito bom estar aqui de volta com vocês.

EMPRESÁRIA

(para a PROFESSORA)

Quando você me ligou, dizendo pra te pegar no aeroporto, eu não acreditei. Tava no meio de uma reunião. Na mesa, uma lista de pessoas pra demitir. Fiquei sem chão mais ainda.

MÉDICA

(para a EMPRESÁRIA)

Então você sabia de tudo antes?

PROFESSORA

Claro, era pra fazer uma surpresa. O melhor do mundo é uma surpresa feliz.

EMPRESÁRIA

Quando é feliz, é surpresa boa. Já cansei de surpreender meus colaboradores, de me surpreender com o vai e vem da economia, do abre-fecha das lojas, da descida e da subida dos índices de reajustes, isolamneto, contaminados... É índice pra tudo, é planilha, é a número, é gráfico, é tabela, é o caos.

MÉDICA

Você com papéis, eu com máquinas que apitam sons de vida e morte.

EMPRESÁRIA

(para a MÉDICA)

Mas eu também lido com a máquina, amiga. Essa imensa engrenagem que nos toma e devora. Meu compromisso é enfrentar a máquina, é fazer com que eu e meus colaboradores possamos sobreviver à máquina. Todos estamos ligados a ela. Seja em um hospital, seja em um escritório. Ninguém está livre do alcance da máquina a girar. Por isso há tantas coisas no mundo - pães, sapatos e músicas.

Cena 4 - Empresária



© Marcus Mota 2021



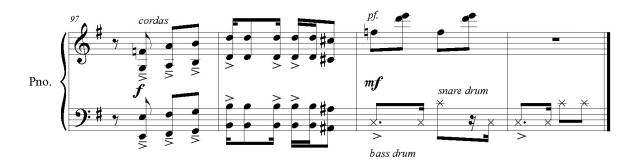












Cena 5

(Diálogo falado sob o som de percussão esparsa – pratos, caixa, bumbo)

MÉDICA

Agora vem a grande pergunta (para a PROFESSORA): por que você voltou? Por quê? Você tinha tudo, saiu daqui, venceu. Pra que voltar? Olha em volta, veja os teatros fechados, as lojas fechadas, tantos mortos... Foi legal a gente se encontrar, rir um pouco, lembrar do passado. Mas nada disso muda o que a cidade se tornou: um imenso vazio...

PROFESSORA

Amiga, não sei te responder, não sei das razões...

EMPRESÁRIA

Logo você, a mais estudada de todas nós?!!!! (riem)

PROFESSORA

Eu estive nos melhores museus da Europa, vi as maravilhas que séculos de civilização construíram. Fiz palestras em grandes universidades, ministrei aulas em centros de pesquisa extraordinários. Estava no céu.

MÉDICA

Viu? É o que estou dizendo: por que...

PROFESSORA

Então nos jornais só chegavam notícias ruins daqui. E aquilo foi apertando meu coração. Dia após dia tudo ficando cada vez pior e absurdo.

EMPRESÁRIA

Pra gente aqui é nosso cotidiano: você abre a loja como um ato de fé, sem visão de um amanhã.

MÉDICA

Cada coisa maluca se fazendo, cada decisão mais descabida – vidas e vidas sem sentido, perdidas. Viramos ao mesmo tempo piada e praga.

PROFESSORA

Quando decidi largar tudo me perguntaram a mesma coisa que você: por que voltar pra lá? Foi aí que na minha cabeça misturei tudo, presente, passado, futuro e tudo ficou claro. Peguei o avião e estou aqui. Vim por vocês, voltei pra ficar, pra cantar juntos, pra juntos confrontar o que nos afronta.

Cena 6 - Bruegel



© Marcus Mota 2021





^{*} A primeira sílaba da palavra "inferno" foi omitida intencionalmente.









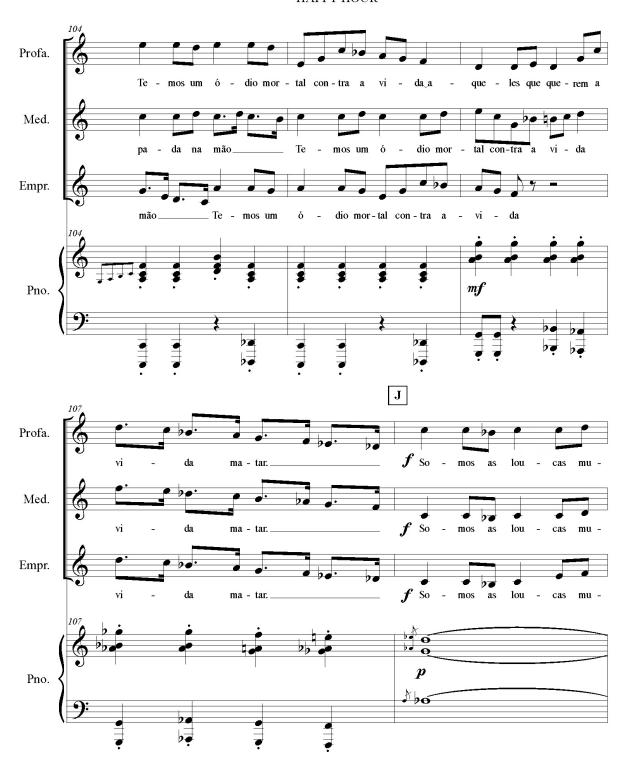


^{*} A primeira palavra da frase foi omitida intencionalmente.

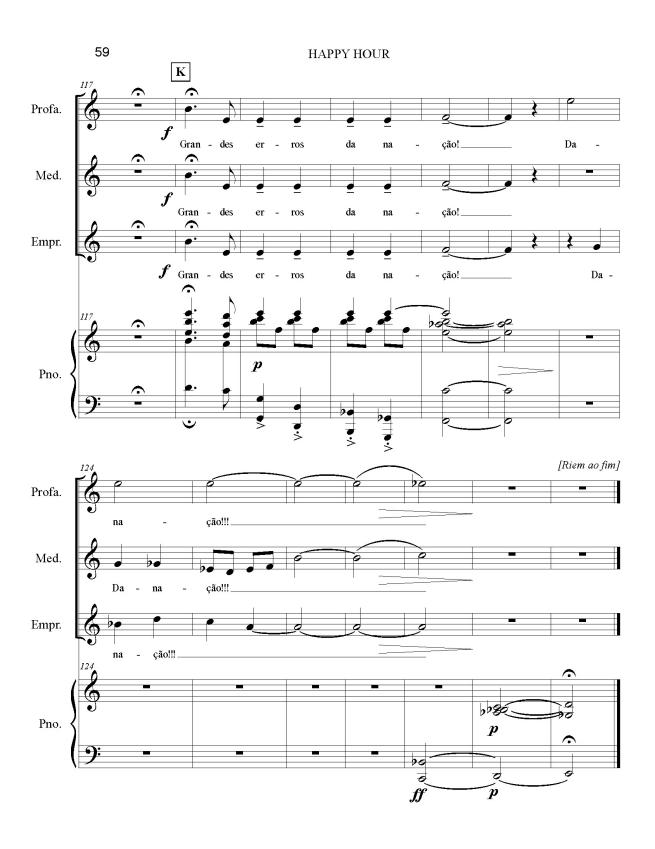












Cena final

(Já reunidas e integradas, as amigas se dirigem para a audiência) (Fala, ao som de ritmo percussivo de maracatu)

MÉDICA

Essa é uma cidade maravilhosa, que nos recebeu e nos deu uma origem, uma história. Todos que vieram pra cá, todos que nasceram aqui, todos nós estamos juntos.

EMPRESÁRIA

Aqui me criei, aqui me formei, cercada de minhas amigas, das canções, desse céu azul infinito.

PROFESSORA

Somos a nossa cura, a nossa vontade de habitar a terra, de limpar as feridas, seguir em frente.

(Cantam uma ciranda)

Ciranda Final

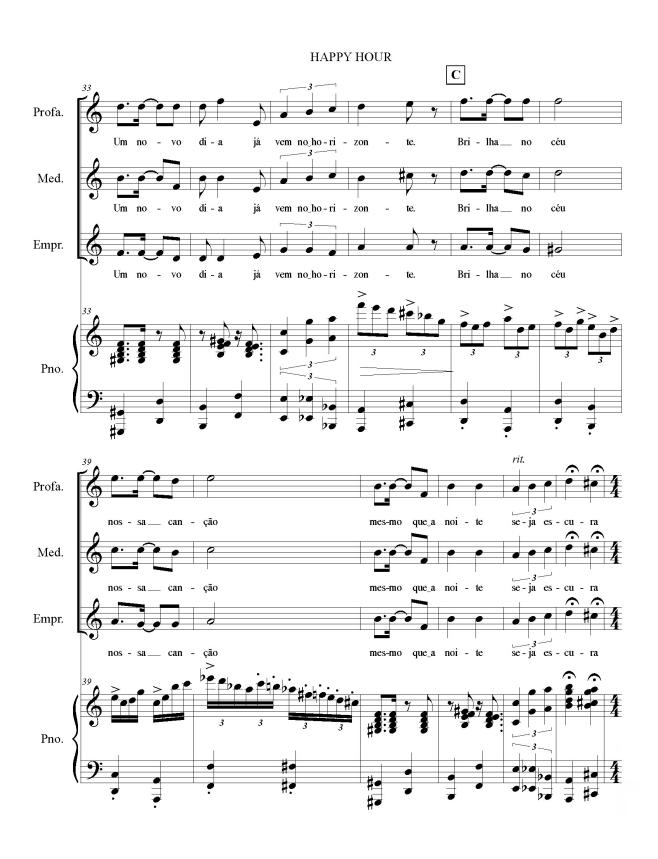


© Marcus Mota 2021













^{*} A última sílaba da palavra "raiar" foi omitida intencionalmente.





